

BREVES

**“As crises de Abril”
em debate amanhã**

DEMOCRACIA A Comissão Promotora de Homagem aos Democratas do Distrito de Braga organiza amanhã, dia 24 de novembro, mais um debate no âmbito do ciclo de conferências “Diálogos com a Democracia”, desta vez em torno do tema “As crises de Abril”.

A sessão decorre na sede da Associação Empresarial de Braga, a partir das 21h30.

Na mesma será abordado o significado das datas, dos lugares e dos protagonistas nos meses de março, julho, setembro e novembro, na perspetiva de um investigador (professor Lopes Cordeiro) e de um Capitão de Abril (coronel Barcelar Ferreira).

Rusga de S. Vicente debate inclusão

SESSÃO A Rusga de São Vicente de Braga – Grupo Etnográfico do Baixo Minho realiza amanhã, na sua sede a 102.ª edição dos “Serões no Burgo/Tertúlias Rusgueiras”.

“Projetos promotores de inclusão” é o tema desta sessão, com início às 21h30.

Os oradores convidados são Pedro Santos, compositor e músico, a neurologista Margarida Rodrigues e a professora Ana Caridade. A moderação fica a cargo de José Pinto, presidente da Rusga.

Nuno Melo em Braga

POLÍTICA O presidente do CDS-PP, Nuno Melo, está no sábado em Braga, no Museu de Arqueologia, para apresentar as linhas gerais da atualização à “Declaração de Princípios” do CDS.

DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DO PROJETO ERASMUS, DENOMINADO “GIVE LOST PLACES A MEMORY”

Alunos da EB 2,3 de Celeirós criam obra que lembra monumentos “desaparecidos”

© RITA CUNHA

A EB 2,3 de Celeirós inaugurou ontem uma obra de arte que dá a conhecer seis monumentos “desaparecidos” em seis cidades de quatro países diferentes. No caso de Braga, a escolha recaiu sobre o Convento de Nossa Senhora dos Remédios, o primeiro a existir na cidade de Braga, demolido em 1911, tendo ocupado todo o quarteirão oriental do Largo Carlos Amaranthe, onde hoje fica o centro comercial de Santa Cruz.

Este cubo, que pode agora ser encontrado na entrada da escola, foi idealizado e elaborado por um grupo de alunos dos 8.º e 9.º anos, cerca de 40 no início e, na fase final, por pouco mais de 20. A maior parte já não frequenta aquele estabelecimento de ensino, estando já no ensino secundário, uma vez que o projeto arrancou em 2020.

Segundo explicou Jorge Cidade, professor de Geografia e coordenador do Projeto Erasmus, plano que esteve na origem deste intercâmbio, este projeto, denominado “Give lost places a memory”, decorreu ao longo de três anos, sendo esta obra de arte o produto final do trabalho realizado.

A par da escola de Braga, uma outra portuguesa, concretamente de Carregal do Sal (Viseu), duas espanholas, uma italiana e uma alemã fizeram as suas pesquisas no sentido de identificarem, nas respetivas cidades, lugares que foram “apagados” da história, tendo depois decidido quais ficariam representados e eterni-



Os alunos explicaram todo o processo criativo que esteve na base desta obra de arte

zados na obra.

Para o professor, mais do que conhecer a história, há também a destacar a questão multicultural, ou seja, «perceber como é encarada esta vertente dos lugares perdidos nos diferentes países e o valor que dão a essas situações», tendo-se percecionado «algumas diferenças».

A diretora da EB 2,3 de Celeirós também destacou as «vivências únicas» que são proporcionadas aos alunos e famílias ao participarem num projeto como este. «Isto é algo que ficará sempre na memória deles. Para além das aprendizagens em si mesmo, que são muito importantes, há toda a situação

da cidadania, da partilha, a cultura e a língua, porque foram obrigados a trabalhar em inglês. Há todo um conjunto de competências muito alargadas trabalhadas nestes projetos. É muito enriquecedor para a escola no seu todo, mas sobretudo para os alunos, que são os principais atores», vin-

cou Célia Simões.

A diretora referiu ainda que, no caso de muitos dos alunos participantes, esta foi a oportunidade de saírem do país e andarem pela primeira vez de avião.

Também presente na inauguração desta obra de arte esteve a vereadora da Educação da Câmara Municipal de Braga que deu nota de uma cidade «cada vez mais multicultural», sendo estes projetos «uma forma de conhecerem as culturas uns dos outros», para além da preservação da memória imaterial do património.

«É importante que conheçam a história do sítio onde residem ou nasceram. Por isso devemos cada vez mais apadrinhar este tipo de iniciativas que são a forma que a escola tem de lhes dar as competências que o mundo nos proporciona», disse Carla Sepúlveda.



A obra de arte foi inaugurada ontem de manhã